

Eixo Temático

1. Educação do Campo e Movimentos Sociais

Título

A CONTRIBUIÇÃO CULTURAL DOS MOVIMENTOS SOCIAIS PARA A CONSTRUÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ABAETETUBA¹

Autora

Rosiane Moraes Peixoto²

Instituição

Educação do Campo Desenvolvimento e Sustentabilidade do Campo na Amazônia

E-mail

rosianepeixoto1@hotmail.com

Palavras-chave

Linguagem; Movimentos Sociais e Cultura.

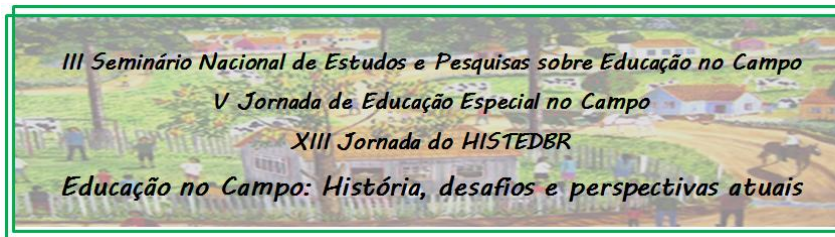
Resumo

O presente artigo teve como objetivo interpretar a linguagem dos Movimentos Sociais do campo, para a construção de políticas educacionais no município de Abaetetuba. As estratégias foram analisar a memória dos encontros realizados pela Secretária Municipal de Educação que buscava concluir seu diagnóstico educacional para a elaboração do Plano Municipal de Educação – PME. Este Plano, passou a se estruturar na I Conferência Municipal e devido aos debates e a riqueza de conteúdos teóricos, diversidade de linguagens e vivências, que fomentaram as discussões. Estas se estenderam por quatro anos e teve como partícipes os profissionais da educação,

¹ -Esta produção é de inteira responsabilidade dos autores.

² -Mestranda em Educação e Cultura, Especialista Língua Portuguesa e Literatura, Gestão e Supervisão Escolar e Educação do Campo Desenvolvimento e Sustentabilidade do Campo na Amazônia; Licenciada Plena em Letras e pesquisadora do Grupo de Pesquisa Memória e Formação de Professores.

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



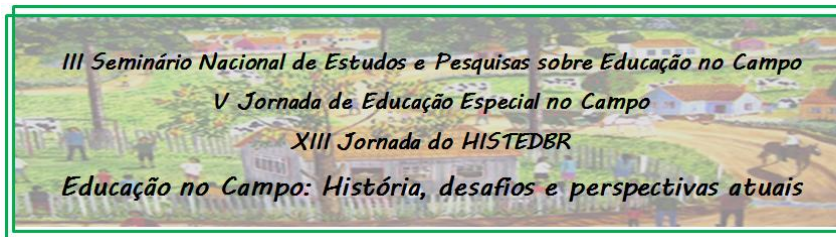
instituições de ensino e pesquisa, sociedade civil organizada e os Movimentos Sociais. A metodológica se deu a partir da observação da linguagem dos participantes, da interpretação documental do plano em sua fase de construção e levantamento bibliográfico. Entende-se que os movimentos sociais possuem clareza no debate quanto aos saberes específicos do campo, pertinentes na implementação de processos educacionais adequados a esta realidade.

Texto Completo

O contexto desta pesquisa engendrada na disciplina História, Memória e Educação do Programa da Pós Graduação em Educação e Cultura do Campus Universitário de Cametá, desenvolveu-se no município de Abaetetuba. Conforme relatório (IBGE, 2011) Abaetetuba, cidade do Pará da região amazônica, situa-se na zona fisiografia Guajarina, à margem direita da foz do Rio Tocantins, foi primitivamente chamado Abaeté, topônimo indígena que significa homem forte e valente. Hoje possui uma população de 142.054 habitantes, numa área de 1.611. E neste cenário, se faz necessário interpretar a linguagem dos povos do campo para assim contribuir com uma proposta educacional dirigida especificamente para a realidade de populações que vivem no e do campo, A Secretaria de Educação tem um papel fundamental na implementação de uma política de trabalho contextualizada a essa realidade (ribeirinhos, quilombolas, agricultores, pescadores, assentados, etc.). De que maneira está sendo construído o Plano Municipal de Educação de Abaetetuba? Será que vem se dando a escuta destes povos em relação à valorização de sua cultura e pertencimento? Fortalecendo assim a concepção do que é o povo do campo no mais profundo de sua identidade, em sua diversidade de sujeitos, riqueza linguística e de processos produtivos e culturais, que requer práticas pedagógicas inovadoras capazes de entender e atender com sucesso esta demanda. Bem como, a nova política de atuação da educação visando à melhoria da proposta educativa e conseqüentemente a qualidade de vida dos povos que vivem neste e deste espaço.

Focar estudos sobre o Plano Municipal de Educação de Abaetetuba nos leva a valorizar e (re)significar a memória dessa construção coletiva, pois este processo envolveu várias entidades, como a grande contribuição dos Movimentos Sociais do campo. Que buscou focar o campo como espaço de identidade de sujeitos sociais,

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



cultura e saberes. Desmistificando concepções errôneas dotadas de preconceitos e descaso, que conceituam e denigrem a identidade de um povo. Compreende-se também a importância da coletividade ao propugnar a questão da educação do campo, no campo da política educacional, e sua importância neste processo de construção do conhecimento. Dessa forma, ao trazer o tema, pretende-se refletir diante dos saberes culturais evidenciados através da linguagem dos Movimentos Sociais do campo para uma organização coerente, adequada e política, como instrução de diretrizes, objetivos e metas no que tange esta construção, implementação e efetivação de políticas educacionais para o município.

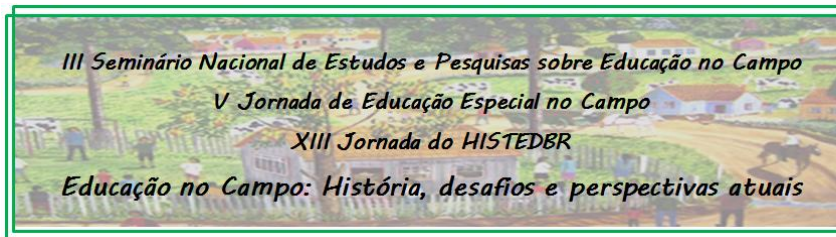
Cultura e Linguagem Popular: Elos Indissociáveis

Os grupos sociais, apesar de estarem organizados, muitas vezes sofrem influências das mudanças que estão acontecendo dentro do contexto do qual fazem parte. Diante dessa abordagem é importante que entendamos o seguinte: as múltiplas linguagens culturais são ratificadas pela manifestação popular. Os hábitos culturais de algumas nações dominantes interferem na vida de muitos povos, logo, a manifestação popular é mecanismo de propagação cultural, sendo assim, trata-se de um processo diferenciado de múltiplas linguagens sociais. Bolemê (1988) enfatiza que para entender o popular é preciso partir de pressupostos conceituais, colocando em questão, o que é o popular? Se faz necessário fazer a revisão do que se chama de popular! E nessa imprecisão e ambiguidade que o autor enfatiza em relação ao popular, e também no que tange a cultura e sua conceituação para a nossa compreensão permitirá um reflexivo diálogo com Thompson, Fenelon e outros autores no decorrer desta escrita.

A identidade social de muitos trabalhadores mostra também uma certa ambiguidade. É possível perceber no mesmo indivíduo identidades que se alternam, uma deferente, a outra rebelde. (THOMPSON 1998, p. 20).

Dessa forma as diferenças surgem como pressuposto de identificação e ao mesmo tempo de diferenciação. As linguagens culturais nascem num mesmo país com

**www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



diferentes hábitos. No Pará, o açaí é alimento essencial na mesa do caboclo paraense, acompanhado de comida e farinha d'água, já nos Estados do Sul e Sudeste o açaí é fonte de energia, é tomado nas academias e centro estéticos, sendo assim é perceptível verificar que o fator biológico e o fator cultural não determinam o estilo cultural das sociedades, mas os diferencia com certeza.

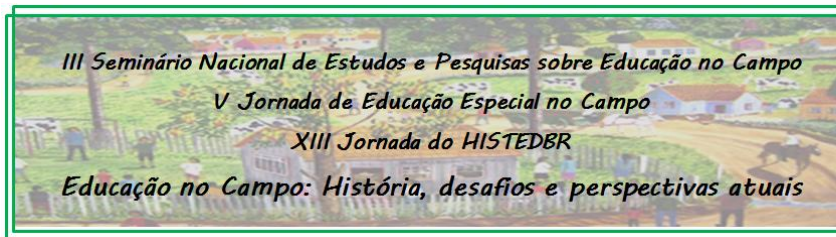
Resumidamente, portanto as diferenças existem por conta da necessidade de existir a própria identidade social entre as diferentes culturas. Santos (1996) revela que entender a cultura no campo da participação popular exige que a vejamos a partir de cada história particular, a qual está ligada a cada cultura. Tal aspecto pressupõe obtermos a concepção de que cultura e suas múltiplas linguagens nascem nas relações sociais.

Assim, linguagem, hábitos pessoais, religiões, política, modelos de educação e conhecimentos são mecanismos que produzem participação popular e que no cotidiano da vida dos seres humanos emergem as diferentes culturas, pois:

(...) com o surgimento da Antropologia Social e a Antropologia Política expande-se o conceito de cultura, não sem contestações e debates. No geral passa a ser entendida como produção e criação da linguagem, da religião, dos instrumentos de trabalho das formas de lazer, da música, da dança, dos sistemas e relações sociais e de poder, nesse caso a cultura passa a ser também o campo no qual a sociedade inteira participa elaborando seus símbolos e signos, suas práticas e seus valores, o que ainda constitui debate importante entre os antropólogos, levantando questões conceituais na teorização sobre cultura em suas investigações (FENELON 1993, p. 87).

No que diz respeito a propagação do conceito de cultura é importante salientar seu reconhecimento no campo das atividades de toda a natureza, bem como expressar-lhe em bom tom a denominação de culturas. Convém citarmos que a cultura e as culturas devem ser vistas por diferentes olhares, objetivando verificar, por exemplo, que cada região tem sua especificidade cultural e que cada povo tem sua originalidade. As múltiplas linguagens surgem justamente nesse contexto diversificado de ações e reações humanas. No município de Abaetetuba muitas são as diferenças dialetais de cada ilha,

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



estrada ou ramal (divisão geográfica de localidades), bem como os modos de produção, questões geográficas as distinções de identidade e diversidade cultural.

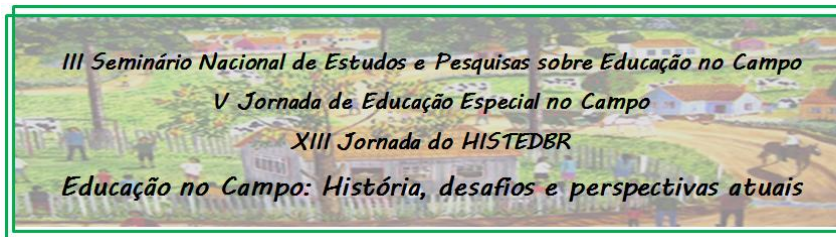
As culturas e suas múltiplas linguagens muitas vezes ficam ou são ocultadas pelas vozes das culturas dominantes, daí a falta de conhecimento acerca de outra cultura numa mesma região geográfica. De certa forma a manifestação popular se emancipa através da diversidade cultural que o indivíduo em um contexto social produz reproduz e essa reprodução se transforma em linguagens culturais, expressas por seus sujeitos sociais.

As mudanças sociais, econômicas e culturais surgem em meio a outras culturais distantes, por exemplo, o mundo gira em torno da informática, tecnologia do celular, etc. Não é difícil encontramos comunidades distantes usando aparelhos eletrônicos como forma de comunicação. Isso tende a influenciar nos seus hábitos diários, na verdade surgem novas linguagens culturais em meio a outras linguagens já enraizadas por práticas históricas. Diante de toda uma conjuntura real as pessoas se envolvem e exercitam seus conhecimentos ratificados nas suas experiências de vida.

De qualquer forma, quando se trata de cultura e suas múltiplas linguagens, se fizermos uma análise mais profunda perceberemos que a humanidade atualmente está passando por um momento de afirmação no campo econômico, por sua vez outros campos, como: educação social e cultural também se sente pressionados a organizar-se do modo como às exigências de mercado estão expostas. Cada cultura tem suas próprias características culturais, isso reflete no campo econômico, porém a demanda capitalista exige que se adéque formas culturais de sobrevivência.

Como Santos (1996) explicita, não existe uma única cultura, mas as culturas que estão por ai tem significado social a medida que agrega novos e velhos conhecimentos sincronicamente organizado. Por exemplo, na cidade de Belém e Abaetetuba a confecção de brinquedos e objetos de miriti é produzida artesanalmente, fazem parte de uma linguagem específica de ambas as cidades. Trata-se de uma linguagem religiosa e cultural, ambas caminham numa sincronia pautada em conhecimentos historicamente produzidos pelo povo católico.

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



Benedito Monteiro (1980) ao falar de Belém, ou melhor, das homenagens a Nossa Senhora de Nazaré, padroeira dos paraenses, enfatiza que os brinquedos e objetos de miriti são essencialmente símbolos da fé a Virgem Santíssima e que o povo reconhece os brinquedos e objetos de miriti como parte integrante das festividades e homenagens que emergem antes e durante o Círio de Nazaré. Esse envolvimento religioso e produzido pela cultura que circula em torno da fé à santa. É a tradição de propagar a fé por meio da linguagem cultural, enfim é uma linguagem única de duas cidades, Abaetetuba e Belém. Monteiro (1980) expõem a respeito o seguinte:

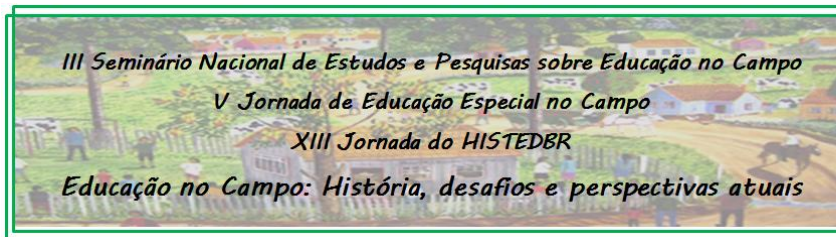
As festas dos santos padroeiros nas cidades do interior do estado, geralmente, concentram e exibem as várias manifestações da cultura popular. Os círios consagrados a esses santos padroeiros são manifestações religiosas que extrapolam suas condições litúrgicas para se tornarem expressões da cultura de cada povo (MONTEIRO, 1980 p. 230).

Desse modo as expressões culturais se misturam em uma linguagem única pertencente a uma determinada sociedade. Como bem cita o autor são várias as manifestações envolvendo a cultura popular. Como manifestação popular, as linguagens culturais emergem impregnadas de falas sociais. Essas linguagens dinamizam e ratificam, expressões culturais ligadas a religiosidade popular ao modo de falar, de vestir, enfim, as representações culturais e sociais surgem em meio a muitas formas de comunicação cultural. Vale ressaltar neste diálogo que a linguagem religiosa é fortemente cultivada nas regiões campesinas, está impregnada na história, memória e culturas destes povos, portanto uma linguagem também detentora de poder.

Política da Enunciação dos Sujeitos Sociais

As muitas vozes culturais podem sofrer mudanças ao se encontrarem em meio a culturas dominantes, mas as linguagens que deram origem a ela podem continuar a existir por meio das relações sociais. As culturas dominantes buscam seu crescimento, principalmente diante da atual tecnologia que se alastra nas sociedades em geral, no

**www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



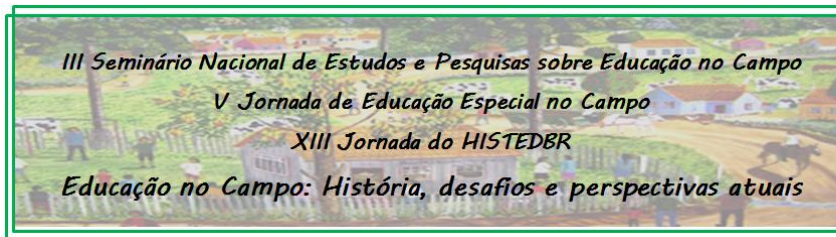
entanto existe resistência quanto à identidade cultural de determinados povos diante deste processo de globalização.

(...) a cultura não é um mero reflexo dos outros aspectos da sociedade, não é um espelho amorfo. Na dimensão cultural é sempre possível intervir e propor alterações nas condições de existência da sociedade. As manifestações culturais não podem ser totalmente reduzidas às relações sociais de que é produto. Elas também têm sua dinâmica própria. A cultura é criativa (SANTOS, 1996, p. 56).

O processo de globalização tem tudo a ver com aculturação, a qual é resultado do envolvimento de muitas sociedades absorverem outras culturas, sendo novos hábitos e mecanismos culturais surgem numa linguagem diferenciada. Em que Bolemê (1988) relaciona o homem de uma cultura em face de outra cultura. No entanto a manifestação popular ganha, portanto novas experiências, deixando muitas vezes experiências tradicionais ficarem a mercê das próprias vivências sociais do povo, ou seja, se acaso, a população deixe de trocar conhecimentos e transmitir as linguagens culturais historicamente produzidas por eles, surge então uma ameaça a práticas culturais. O autor ressalta também que popular é aquilo que é caduco ultrapassado. Observa-se então neste contexto um descaso histórico com o saber popular na grande maioria das culturas. Em que de acordo com Arantes (2006) existe a ideia de que tudo o que é popular aparenta algo que não merece crédito e nem apreço, somente porque veio do povo, caracterizando-se, assim, como manifestações “ingênuas, de mau gosto, indigestas, ineficazes, erradas, anacrônicas ou, benevolmente, pitorescas” (ARANTES, 2006, p. 13).

Os conhecimentos do senso comum fazem parte das falas, culturais propagadas pelo homem. Essa é razão pelas quais homens e mulheres praticam culturas. A força popular tende a continuar em muitas sociedades. Bem evidenciado por Sarlo (1997) em “O novo não nega o anterior” e que presente e futuro caminham intercalados, um nasce do outro. Isto coloca em evidência que a força do povo pode fortalecer ou enfraquecer uma ou mais culturas. Ressalta-se que as manifestações culturais têm suas raízes

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



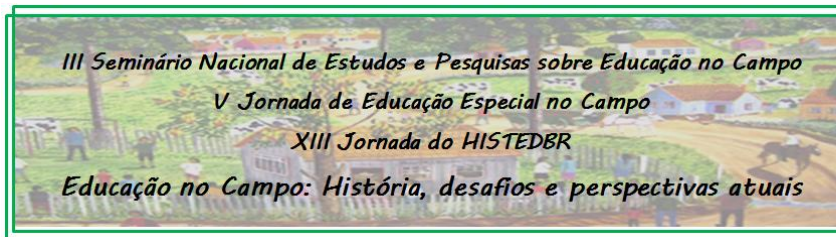
históricas relacionadas a cada região, realidade e sociedade. De certo modo é preciso garantir que cada cultura se perceba em meio a outras culturas, visando assim tornar possível identificar o tipo de identidade cultural que as sociedades possuem. Enfim devemos analisar os pontos convergentes e diferentes das diferentes culturas a partir de suas múltiplas linguagens, isso significa praticar comunicação e pensar que civilização e cultura caminham juntas e tudo isso por conta da produção de conhecimentos culturais.

Considerando pois, a cultura, como capaz de abarcar “modos de vida global” vida que, no acréscimo de Thompsom, representa sempre uma luta, que é de classe e se dá também no campo dos valores e dos interesses, por que pessoas “experimentam” suas vivências, situações e relações produtivas como necessidades e interesse, mas também como antagonismo, tratam essa “experiência” em sua consciência e sua cultura das mais complexas maneiras. Os seres humanos estão constantemente engajados em refletir sobre sua própria “experiência”, bem como a dos outros e assim cresce sua compreensão da vida social, sua cultura, enfim, ainda que não apenas dela (FENELON 1993, p. 90).

Acontece que, não somente os movimentos sociais do campo como os profissionais e trabalhadores da educação, gestores e outros sujeitos sociais aqui representados devem ter um pensar na coletividade, por dela fazer parte, assumir-se como uma representatividade e ter principalmente o compromisso social para assim lutar e reivindicar seus direitos nesta construção democrática. Fazendo com que se possibilite a escuta de vozes silenciadas historicamente, considerando a memória e a cultura como base desta discussão.

Portanto, o homem consegue se superar culturalmente dentro de diversas culturas, isso ocorre por conta do mesmo ter capacidade de adaptação. Santos (1996) comenta que muitas tradições culturais passaram a ser consideradas retrogradadas, atrasadas, por conta da não aceitação de diferentes culturas. Porém essa determinação pode ser contestada. No caso da discussão foco desse trabalho frisamos que a riqueza de conhecimentos culturais manifestadas pela linguagem, encontra-se situada dentro de um campo de muitas descobertas. Para tanto é válido citarmos que preservar ou acompanhar as mudanças culturais de uma determinada sociedade corresponde à necessidade de

**www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



valorizar as riquezas de muitos povos, pois só assim serão preservadas e propagadas as riquezas culturais criadas a décadas.

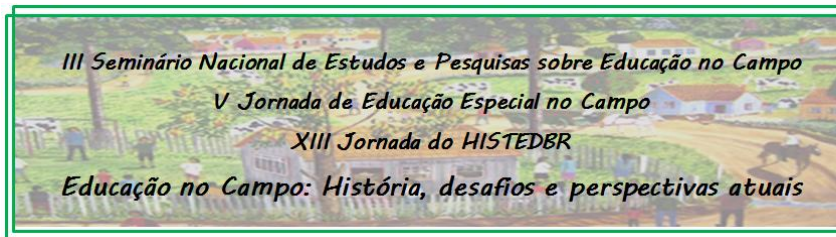
De certo, ao serem vivenciados pelo povo, as vozes acabam por ser transformadas em lutas populares, caminha com as heranças culturais movidas pela negação de direitos. Malinowski (1984) afirma que os movimentos são motivados muitas vezes pela angústia diante de um ambiente conflituoso, ou mesmo individualmente o sujeito passa por desafios e busca diante dos mistérios impenetráveis melhores condições de vida.

(...) as formas são também não racionais; não apelam pela “razão” por meio do panfleto ou do sermão ou do palanque do orador. Elas impõem uma variedade de sanções pela força, o ridículo, a vergonha, a intimidação. Mas o conteúdo ou o significado desta cultura não podem ser qualificados facilmente de conservadores, por que na realidade social o trabalho se libera cada vez mais, década após década dos controles senhoriais, paternais das paróquias e da corporação, distanciando-se da dependência direta em que ficavam a princípio os clientes da gentry. Em consequência, temos uma cultura costumeira que não está sujeita, em seu funcionamento cotidiano, ao domínio ideológico dos governantes (THOMPSON, 1998, p. 19).

Fica evidente a confirmação do autor, ao relatar que a cultura popular é rebelde, e isso se dá necessariamente em razão de se manter a defesa dos costumes. Vemos que a cultura é um conjunto de diferentes recursos em troca com o escrito e com o oral entre dominante e dominado. A cultura é movimento, é fluxo contínuo.

Assim, dentre as múltiplas realidades evidenciadas pelas representatividades dos movimentos sociais do campo, manifestadas de forma oral, nos inéditos e valiosos debates ocorridos na construção de propostas educacionais para o Plano Municipal de Educação do Município de Abaetetuba, que terá dez anos de vigência, tornam-se momentos históricos! Que terão como pressupostos o pensar social do agora para a melhoria das futuras gerações através do compromisso e a responsabilidade com a educação galgada a participação dos sujeitos sociais ou “plebeus” comprometidos. E que se fizeram valer na presença de “patrícios” da atualidade. Para Sarlo (1997) o que

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



na poética é produtivo e pode funcionar como material numa máquina de transformação, não tem necessariamente, o mesmo efeito sobre os discursos críticos.

Ocorre que, a cultura dos povos do campo mesmo sendo considerada como um dos temas malditos explicitados por Déa Fenelon, é aprimorada a cada momento ocorridos nas discussões, e esta dinâmica se fortalece, na forma de poder, uma vez que as pessoas se envolvem afetivamente com o as políticas de construção do espaço democrático. Assim, as direções que o povo toma quando se trata de afirmar sua participação compõem um universo distinto, porém diferenciado, pois, à medida que acontece o contato com o mundo social além de suas localidades, as pessoas começam a perceber e a criar significados em suas vidas. Tal processo foi construído historicamente, uma vez que a história, a educação e a memória se tornaram parte integrante da formação social do ser humano. E este dinamismo foi bem alicerçado pela cultura posto que a mesma conservou-se, por séculos, a frente da sociedade não só como fonte cultural, mas social e política.

Com os fatos já mencionados, cabe dizer que a participação popular é detentora de atuação e saberes culturais e devem ser considerados de forma ativa na política, para as ações humanas. Que em conjunto constituem um legado cultural de valores, ideias e interesses que fazem com que o ser humano, em si, busque no campo político e social a sua própria liberdade. Diante deste aspecto, é relevante citar que as culturas populares se afirmaram nas sociedades pela força do povo e a linguagem deste é fundamental neste processo de construção social, é uma ação singular, característico de cada sociedade de cada espaço e tempo.

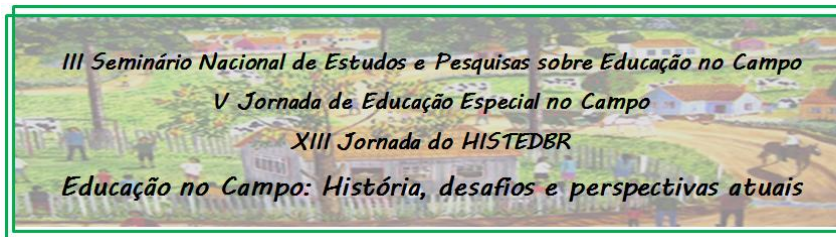
Referências

ARANTES, Antônio Augusto. **O que é cultura popular**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BOLEMÊ, Genevieve. **O povo por escrito**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CROATTO, José Severino. **As linguagens da experiência religiosa: uma introdução a fenomenologia da religião**. São Paulo: Edições Paulinas, 2001.

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



FENELON, Déa Ribeiro. Cultura e História Social: Historiografia e Pesquisa. In: Revista **Projeto História**, n. 10, São Paulo: Educ, 1993.

LOUREIRO, J. P. **Cultura Amazônica uma abordagem poética**. Belém-PA: CEJUP. (1995).

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MALINOWSKI, B. **Magia, Ciência e Religião**. Lisboa: Edições 70, 1984.

MONTEIRO, Benedicto. **“O Carro dos Milagres”**. Dejuj: Genasa. Belém, 1990.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é Cultura**. 14 ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

SOUSA, L. F. (2006). **A cultura amazônica na educação: um estudo das relações místicas presentes na construção da linguagem em alunos de escolas ribeirinhas de Porto Velho - RO**. Pesquisa & Criação. PROPEX/EDUFRO, 5. Porto Velho.

THOMPSON, E. P. Costume e cultura. In: **Costumes em Comum**. Estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015